



SITUAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS DE CERRO CORÁ – RN, COM BASE NOS DANOS CAUSADOS PELA SECA.

¹Maciel dos Santos Freire; ²Rosilene Agra da Silva; ¹Walmir Sousa Vasconcelos; ¹Francisco Marcelo Vicente de Andrade

¹Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar – CCTA, UFCG/ Campus de Pombal - PB. macielfreire@hotmail.com;
²Profa. D. Sc. do CCTA/UFCG/Campus de Pombal-PB

RESUMO – A deficiência hídrica geralmente decorrente de fatores ambientais é um fator limitante a produção agrícola e pecuária na região nordeste brasileira. Esse trabalho objetivou levantar informações dos problemas enfrentadas por produtores rurais do município de Cerro Corá – RN. Para levantamento de tais informações foi aplicado questionários abordando aspectos social, tecnológico e produtivo. Diante dos dados coletados foi possível perceber que o tamanho de suas propriedades são variáveis onde 10% dos entrevistados tem até 5 há, e 30% possuem mais de 30 há. Quanto ao objetivo das propriedades 90% destas são destinadas a agricultura e pecuária. A principal espécie criada por 100% dos entrevistados é o bovino. De acordo com 70% dos entrevistados na propriedade não se dispõe de assistência técnica. A água utilizada para os animais no período das chuvas é proveniente de açudes para 80% deles, quanto no período de estiagem à maioria 60% a proveniência é de poços. A produção de leite/dia dos animais difere bastante entre os períodos onde no período chuvoso para 70% dos entrevistados a produção foi de 5 a 10 litros/dia, enquanto que no período de estiagem 60% produziu entre 3 e 5 litros/dia. Essas evidências sevem para caracterizar que a falta de chuvas nesta região é um fator limitante a produção.

Palavras-chave – Produção, Pecuária, Estiagem

INTRODUÇÃO

A agricultura no Brasil é, historicamente, umas das principais bases da economia do país, desde os primórdios da colonização até o século XXI, evoluindo das extensas monoculturas para a diversificação da produção. Enquanto os Estados Unidos, país que é o maior produtor agropecuário do mundo, já explora parte considerável de sua área agricultável, o Brasil ainda dispõe de extensas áreas agricultáveis, mas esta também já vem dando espaço a agropecuária (IPEA, 2012).

Parte dessas áreas agricultáveis do Brasil encontra-se na região nordeste onde a agricultura e pecuária caminham juntas, pois a região apresenta bastantes problemas relacionados a déficit hídrico, sendo a produção pecuária uma alternativa no período de estiagem dessa localidade.

A região nordeste apresenta problemas estruturais quanto à sustentabilidade dos sistemas de produção de alimentos, os quais, aliados aos constantes efeitos negativos do clima, como as secas, dificultam sua manutenção e desenvolvimento, levando à deterioração do solo e da água, à diminuição da biodiversidade de espécies e, como prejuízo ao meio ambiente, provocando o início do processo de desertificação. A pobreza da região tem como consequências a inadequada estrutura latifundiária, o sistema de crédito agrícola, a comercialização, a assistência técnica, o deficiente sistema educacional e a ocorrência periódica de seca, entre outras (DRUMOND et. al, 2000).

Um dos grandes problemas da região são as estiagens prolongadas, mais fortes nos anos em que ocorre o fenômeno climático do El Niño. Isso provoca o êxodo rural, a perda de produção, minimizados seus efeitos por meio de ações governamentais de emergência, através da construção de açudes e outras obras paliativas, como a transposição do rio São Francisco. As piores secas dos últimos anos foram as de 1993, 1998 e 1999, e agora a que vem sendo enfrentada desde 2012 a primeira considerada há pior em cinquenta anos.

Foi em evidencia a tais problemas enfrentados pelos agricultores e pecuaristas da região nordeste que objetivou-se com este trabalho buscar informações sobre a situação das propriedades rurais do município de Cerro Corá, localizado no estado do Rio Grande do Norte, comparando a situação das propriedade no período das chuvas e no período de estiagem.

METODOLOGIA

Com o intuito de realizar um levantamento de informações agropecuário no município de Cerro Corá – RN foi elaborado um questionário para se buscar estas informações junto aos

produtores rurais de 10 comunidades do município, sendo aplicado um questionário em cada localidade. O questionário abordava aspectos social, tecnológico e produtivo dos proprietários e de suas propriedades.

Na aplicação dos questionários, as informações advindas de comentários informais feitas pelos entrevistados também foram levadas em consideração, já que as mesmas contribuíram para uma melhor definição do problema.

Após a aplicação dos questionários, os dados obtidos foram convertidos em porcentagem com base em dados quantitativos utilizando programa de “Microsoft Word 2010” e “Microsoft Excel 2010” sendo apresentados na forma de gráficos e texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o perfil dos produtores rurais entrevistados, verificou-se que 10% dos entrevistados são analfabetos, 20% estudaram apenas o primário, 40% estudaram até a 4ª série do ensino fundamental e 30% estudaram o ensino médio.

No que diz respeito ao tamanho da propriedade rural dos entrevistados, a minoria possui propriedade com até 5 ha (10%), enquanto 30 % das propriedades dimensionam entre 5 e 15 ha, propriedades com 15 a 30 ha corresponde a (30%), e as que apresentam acima de 30 ha (30%) (Figura 1A). Quanto ao objetivo das propriedades à maioria tem fim das práticas de agricultura e pecuária (90%), quanto às demais 10% são utilizadas apenas para a prática da agricultura (Figura 1B).

Dados semelhantes foram obtidos por Oliveira (2006) em pesquisa realizada no município de Lima Duarte – MG, onde 100% dos entrevistados utilizam suas propriedades para fins da agricultura e pecuária.

Quando perguntado sobre o tipo de criação 100% dos entrevistados afirmaram criar bovinos, onde segundo informações advindas de alguns, essa prática não está relacionada ao lucro com esse tipo de criação mais sim vem de hábito cultural de seus antepassados (Figura 2A). Ao nos referirmos na entrevista quanto à assistência técnica na propriedade 70% disseram não ter nenhum tipo, e os demais 30% diz ter assistência ocasionalmente (Figura 2B).

É sabido que no período das chuvas a grande maioria dos reservatórios de água enche e isso favorece as propriedades rurais para maior capacidade produtiva e conseqüentemente melhor qualidade da água para se ofertar aos animais, nesta pesquisa ao perguntarmos sobre a procedência da água para os animais no período chuvoso a maioria (80% dos entrevistados) respondeu ser oriunda de açudes (Figura 3A).

Porém, no período de estiagem (seca), boa parte dos entrevistados 30% passam a oferecer água do rio para os animais que na verdade é água de baixa qualidade (alta condutividade elétrica). Outros 60% utilizam água de poços provenientes de sua propriedade, enquanto que apenas 10% ainda têm água em seus açudes para garantir esse bem essencial e com qualidade aos animais (Figura 3B).

Quanto a produção de leite/dia no período das chuvas, 70% dos entrevistados respondeu produzir entre 5 e 10 litros, enquanto os demais 30% respondeu que seus animais produzem de 3 a 5 litros de leite por dia (Figura 4A). Algo se reflete contrário no período de estiagem onde para 60% dos entrevistados a produção animal litro de leite/dia é de apenas 3 a 5 litros (Figura 4B).

Todos os entrevistados (100%) afirmaram que essa baixa produtividade é algo decorrente da falta de água e de boa qualidade, falta de alimentação durante o período de estiagem, pois nenhum dos criadores faz conservação de forragem ou reserva de alimento.

Estas informações demonstram que independente do período do ano a produtividade é baixa, provavelmente por falta de conhecimento sobre alimentação e nutrição do rebanho, manejo inadequado e além de um rebanho com baixo potencial genético para produção de leite.

CONCLUSÃO

Há uma carência de informações sobre manejo do rebanho bovino das propriedades avaliadas, e que a falta de chuvas constantes na região agravam a situação da baixa produtividade das vacas leiteiras, sendo, portanto, necessário capacitações na região sobre conservação de forragem e alimentos alternativos para nutrição do rebanho, assim como acompanhamento técnico das propriedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DRUMOND, M. A. et al. **Estratégias para o uso sustentável da biodiversidade da caatinga**. Petrolina, 2000. 23 p.

IPEA – **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/td_1786.pdf. Acesso em: 05/04/2013.

OLIVEIRA, L. A. **A degradação das pastagens no município de Lima Duarte, MG – Métodos viáveis de recuperação** Formação e Manutenção – Um debate na educação no CEFET de Rio Pomba. Rio de Janeiro – Brasil. 2006, 98p.

I Seminário Zootécnico do Sertão Paraibano - Produção Animal com Sustentabilidade -

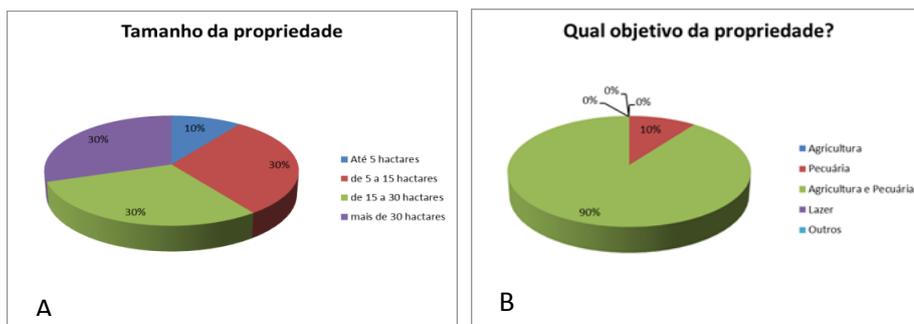


Figura 1: Resultados relativos (%) quanto ao tamanho da propriedade (A) e objetivo dessas (B).

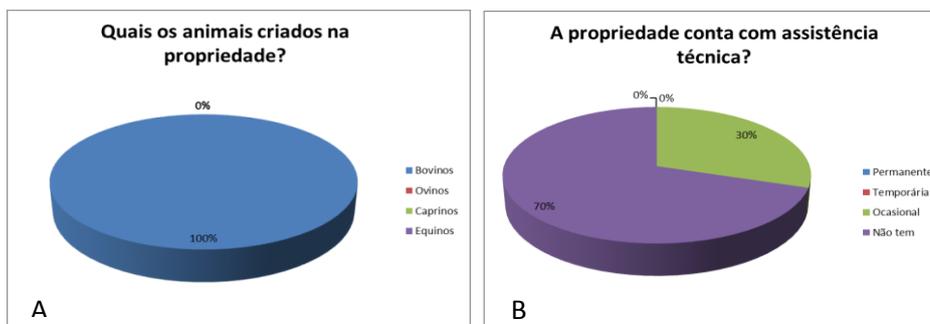


Figura 2: Resultados relativos (%) quanto aos animais criados (A) e assistência técnica na propriedade (B).



Figura 3: Resultados relativos (%) quanto à água para saciar a sede dos animais no período de chuva (A) e no período de seca (B).

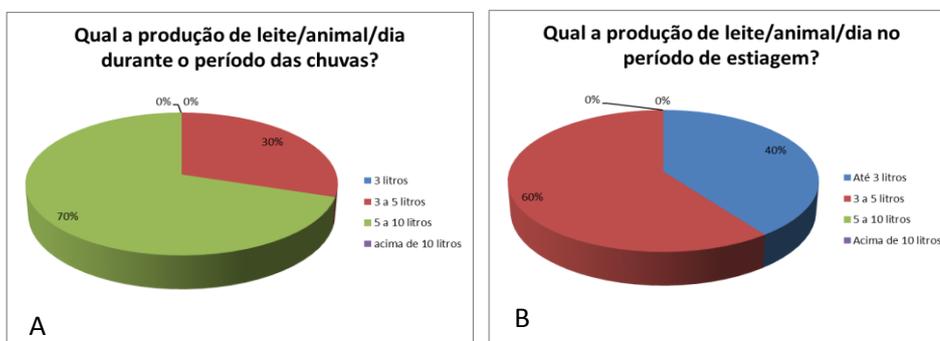


Figura 4: Resultados relativos (%) quanto à produção/leite/animal/dia, no período das chuvas (A) e no período de estiagem (B).